

NOSSO AMIGO BIZICA

Toriba-Acã

A estrada de automóvel de São José da Bela Vista, bem próxima do vale do Sapucaí, foi teatro de acontecimento que, por força, teria que nos trazer surpresa, ante a brutalidade do imprevisto. Um auto conduzido pelo nosso amigo Diógenes Marconi — o sempre alegre e comunicativo Bizica, abriu a porta do lado da direção e daí o inevitável desastre...

Sabemos que o Diógenes teria que acertar sua passagem naquele instante, porque a vontade Superior assim determinou.

Mas porque esse amigo vive sempre em nós, aqui devemos fazer algum esforço para dizer de seu perfil de moço distinto e dinâmico.

Fomos companheiros de lides radiofônicas desde o ano de 1941 até o de 1948, quando outros afazeres obrigaram-nos a tomar diretrizes diversas.

No entanto, naquele ambiente de arte e sonho, quando o idealismo era vibrante em nós, fizemos cadeia de amizade duradoura. Naquela família nos integramos e melhor proveito sempre tivemos com a camaradagem do Bizica e a solidária fraternidade do Otávio Cirluro.

Uma série de programas foi criada na fase áurea por que passou a Rádio Clube Hertz de Franca e muitas foram as oportunidades em que apreciámos a conduta independente do Diógenes Marconi. Nessa época já nos havíamos definido em nossa crença e um programa idealizado por nós — "UMA SAUDADE... UMA LEMBRANÇA", com influência e sentido espiritualista por excelência, musicado com músicas ternas, teve seu essentimento de amigo esclarecido.

Depois veio-nos uma incumbência, escrever diariamente uma crônica para o último quarto de hora da PRB-5. "BOA NOITE PARA VOCE"... Quando José Marques Garcia desencarnou, em julho de 1942, escrevemos nossa página de carinho em homenagem ao fundador da Casa de Saúde "ALLAN KARDEC". Diógenes, locutor fluente, dicção clara e interpretação colorida dos textos e das páginas literárias, nunca lia as crônicas desse último programa da emissora local.

Sempre era a hora de seu descanso, pois trabalhava o dia todo, quer na publicidade, quer na organização de inúmeras atividades concernentes à radiofonia.

Mas quiz, naquele dia, sentir conosco a despedida corpórea do Sô Zéca Marques e fez questão de ler o "BOA NOITE PARA VOCE, JOSE MARQUES GARCIA"... E provou assim: seu desprendimento, sua emancipação moral. Atitudes assim tomava-se sempre. De outra feita, estávamos no Bar Santa Maria, ponto habitual da turma da B-5, após as irradiações diárias. Na praça há um tumulto. Era um velho que estava sendo espancado por homem forte, medo à valente. O Bizica toma a defesa do decrépito e mostrou seu valor de moço cívico. Sem tirar seu mérito em outras atividades, quando se saía galhardamente, o Diógenes Marconi teve seu desempenho marcante dentro da Transmissora Francana. Fazia tudo por amor às

casais de sua Terra... Porisso quantos dissabores e incompreensões não suportou!...

O amigo Bizica, pela sua vida de intensa atividade, teria que ter fim mais ou menos como vivera. Deixa seu ciclo de existência terrena aos 32 anos de idade. Plena mocidade de sonhos, quando era pai e esposo estremo. Soube honrar seus pais notadamente sua querida mãezinha, preocupação constante de sua vida. Seus irmãos carnisais aí estão para dizer do orgulho que possuíam em tê-lo nessa afeição imorredoura.

Ao fazermos conjectura sobre as condições em que se deram o imprevisto e os antecedentes de seu passamento, ficamos a pensar na imutável Lei de Causa e Efeito. Como explicaríamos esse fato, os que teimam em se inscrever no duro materialismo, quando tudo indica que "naquele dia, hora, local e circunstância" — o desventurado irmão de ideal — não passaria uma fração de tempo no espaço?...



Ao lembrarmos do amigo Bizica, nesta página fraterna e amiga, temos que nos dirigir, solidários à dor de seus familiares, pela separação brusca desse elemento de escola, a todos os seus amigos, a todos os que conviveram com ele e aos que sempre tiveram em contacto com seu otimismo e entusiasmo. E desse modo pedir-lhes pensam e raciocinem sobre a insignificância da nossa vida física, pois temos necessidade de fazer algo mais duradouro para a hora de nosso acerto final.

Ao Bizica, a par de nossos votos de feliz entrada na esfera espiritual, nossas rogativas para que o Alto o ajude no seu despertar, após essa dolorosíssima prova por que passou.

E, no nosso "Até Breve", quando de novo nos reunirmos para outras empreitadas cristãs, a certeza de que nosso convívio amigo não foi mera coincidência do Destino.

MINHA MÃE

LEONARDO SEVERINO

O mãe querida, se eu pudesse um dia,
Rever tua imagem idolatrada,
Banir a dor que tanto me crucia,
Ouvindo a tua voz abençoada.

Quando deixaste o nosso humilde lar,
Choravam, sem cessar os filhos teus,
Como que ouvindo a tua voz nos ares,
A dizer: meus filhos adeus, adeus!

Naquela linda e fúlgida alvorada,
O meu olhar mirava as tuas flores,
Quando evolaste deste acervo mundo
Para a mansão de célicos fulgores.

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXV
N. 909

NA DIREÇÃO DO PORVIR

JOSÉ RUSSO

Cada vez mais nos convençemos de que nossa existência terrena constitui uma fase de aprendizado na grande jornada da evolução.

Aqui colhemos os frutos de passadas sementeiras, e aqui semeamos os grãos de futuras colheitas.

Tudo quanto fizermos de bom ou de mau, refletirá inevitavelmente nas caminhadas do porvir. Sômos agora a individualidade que se fez em dias anteriores. Estamos recebendo o prêmio que conquistamos em conflitos de ações e sentimentos marcantes de nossa personalidade, distribuídos levemente, maculando ou ferindo a dignidade alheia.

Eis porque a soberana lei de justiça estigmatiza os infratores, concedendo-lhes, entretanto, rumos novos nas jornadas redentoras.

A justiça que preside a distribuição de penas aos culpados de várias classificações, impõe com serenidade o reajustamento de todos os desacertos psíquicos, estimulando-os a não retornarem à senda degradante da maldade. Todos os nossos feitos, quer em obras, pensamentos e palavras, registram nos arquivos da consciência alegrias ou sofrimentos, luz ou trevas, liberdade ou compromissos a serem solvidos noutra ananã de nova existência. Cada um de nós escreve na terra a sua história, deixando nela uma cópia e levando o original...

Por isso, em virtude dessa lei de causa e efeito, é que descobrimos em nós próprios o traço trevo do mal que nos fere, quer física que moralmente, e que outra coisa não é senão a herança do pecado que nos cubre na partilha das transgressões voluntárias. Sofremos assim, no mesmo paralelo e extensão, as

mesmas agruras que espalhámos no caminho de nossos semelhantes.

Dirigimo-nos aos que se sollicitaram, em missivas lamuriantes, uma opinião relativa às situações adversas em que se encontram. Clamando contra um cerco de dificuldades, pleno de nuances deprimentes, acreditam-se mal amparados pela misericórdia doadora de graças, não compreendendo o porque das vicissitudes que os assediam. Atribuem a forças estranhas e mal intencionadas, os reveses que os visitam, agindo intencionalmente para torturá-los no cadinho de penúrias sem fim. Não compreendendo a justiça que rega a vida das criaturas, e nem a lei réta e imutável dos destinos humanos, claro está que terão que atribuir a causas outras todos os percalços e atribuições no transcurso da existência, incertos de que todas as nossas aflições d'agora retratam erros do passado, assim como as ações do presente se dirigem e se gravam nas páginas do porvir, no grande e simbólico livro da vida... Em virtude da lei dos renascimentos, todas as aparentes contradições se aclaram.

Os acontecimentos e fatos da vida material obedecem a uma determinação sábia, deixando de ser julgados como frutos de uma fatalidade cega a torturar as almas a revella do Senhor do Universo...

Só assim se explicam as diversidades das criaturas, tanto física, como moral, social e pecuniariamente: uns têm tudo ao alcance das mãos; conseguem o que querem e desejam, possuindo saúde, alegria, riqueza e conforto; correm as coisas boas e agradáveis para o lado dos que menos as buscam; gozam os fartos, graças ao sopro dos bons ventos, e que tudo adquirem sem esforço, sem sacrifício e sem trabalho! Porque?

Porque se esfalfam outros e nada conseguem? Entram em negociações honestas e fracasam? Trabalham ao dobro e quasi passem fome; empreendem meios de melhorar a situação e sofrem prejuízos materiais e dores morais? Porque para uns tudo é fácil e para a grande maioria a obtenção de pequena parcela de bem é o mesmo que tirar leite de onça?

Porque a enfermidade pouca alguns e persegue outros?

Porque alguns são sempre mantidos num cerco que jamais se dilata, enquanto outros sem merecimento plausível galgam posições, enriquecem e gozam?

Eis alguns "porquês" companheiros inseparáveis dos que num desabafo indignado, interrogam sem obter resposta que satisfaça os seus anseios de auto-inferioridade, acusando de parcialidade o próprio Criador...

Para reafirmar os fundamentos básicos da doutrina espiritual, única filosofia que elucidou os mais confusos e enigmáticos problemas das desigualdades sociais, damos abaixo uma quadrinha de Cesimiro Cunha, poeta de além-túmulo, cujo assunto de transcendental importância se imana perfeitamente à nossa crônica de hoje, falando mais alto que todas as teorias, condescendo de maneira sublime o pensamento de Cristo, quando dissera: "a cada um será dado segundo as suas obras"...

Eis, pois, a quadrinha do poeta que soube responder às indagações de todos os infelizes assim rotulados, indicando ao mesmo tempo aos saciados e fartos, o porque da sorte, para uns adverse, e para outros verdedeira mãe que tudo dá, predispe e facilita:

"O favor de agora cresce
"Na direção do porvir.
"Ajuda espontaneamente
"E obterá sem pedir.

Eis a razão clara, definida, racional sobre aquilo que se denomina sorte e azar divididos entre os homens. Os favores que significam caridade, ajuda, bondade são sementes boas lançadas ao coração das criaturas; e aqueles que as espalham terão que colher um dia a safra que lhes pertence por um direito inalienável, obtendo tudo quanto necessite sem pedir, quer dizer, facilmente com vantagens e regalias.

Assim, para que numa outra ocasião possamos desfrutar de bens materiais e espirituais, vinhamos aqui ao nosso encontro à medida das reais necessidades, busquemos primeiramente o reino de Deus e sua Justiça, afim de merecermos o "acréscimo prometido por Jesus..." e todo o favor que fizermos, de qualquer natureza que seja, serão alegria, bem estar e conforto que depositaremos num banco sólido, na direção do porvir...

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Abril de 1953

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	74
Entraram durante o mês	13
Total	87

Tiveram Alta:

Curados	4
Melhorados	3
Falecidos	2

Existem nesta data 78

Os entrados são:

- 1 — João Pereira da Silva, 39 anos, pardo, casado, bras., proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — José Reis Paulino, 24 anos, pardo, solt., bras., proc. de Restinga — S. Paulo.
- 3 — Albertino Custódio, 36 anos, branco, solt., bras., proc. de Igarapava — S. P.
- 4 — Ocleto Soares de Souza, 28 anos, branco, solt., bras., proc. de Franca — S. Paulo.
- 5 — Joaquim Barbosa Nascimento, 35 anos, branco, casado, bras., proc. de Ituverava — S. Paulo.
- 6 — Hermínio Felca, 43 anos, branco, solt., bras., proc. de Olímpia — S. Paulo.
- 7 — Lucas Evangelista Xavier Mendes, 45 anos, pardo, solt., bras., proc. de Goiás — Est. de Goiás.
- 8 — Joaquim Sebastião Cândido, 34 anos, branco, casado, bras., proc. de Capitão — Minas.
- 9 — Antonio Palombi, 22 anos, branco, solt., bras., proc. de Petrópolis — S. Paulo.
- 10 — Nelson Leandro, 35 anos, branco, casado, bras., proc. de Ribeirão Preto — S. Paulo.
- 11 — José Ochoi Sobrinho, 47 anos, branco, solt., bras., proc. de Franca — S. Paulo.
- 12 — José Honorato, 29 anos, preto, solt., bras., proc. de Meridiano — S. Paulo.
- 13 — Jovino Rodrigues de Faria, 42 anos, branco, casado, bras., proc. de Cajuru — S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — José Cintra Mendes, 32 anos, branco, casado, bras., proc. de Ibiraci — Minas.
- 2 — Javani de Faria, 23 anos, branco, solt., bras., proc. de Plumby — Minas.
- 3 — João Pereira da Silva, 39 anos, pardo, casado, bras., proc. de Franca — S. Paulo.
- 4 — Antonio Bettio, 57 anos, branco, casado, bras., proc. de Monte Santo de Minas.

Os melhorados são:

- 1 — Ocleto Soares de Souza, 28 anos, branco, solt., bras., proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — Divino Neto, 21 anos, preto, solt., bras., proc. de Nova Granada — S. Paulo.
- 3 — Onofre Borges, 25 anos, branco, solt., bras., proc. de Franca — S. Paulo.

Os falecidos são:

- 1 — Pedro Corrêa de Souza, 38 anos, preto, casado, bras., proc. de Pedregulho — S. Paulo. — Falecido em: 4/4/1953.
- 2 — Joaquim de Carvalho, 26 anos, branco, solt., bras., proc. de Igarapava — S. Paulo. — Falecido em: 5/4/1953.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	108
Entraram durante o mês	7
Total	115

Tiveram Alta:

Curadas	9
Melhoradas	5
Falecidas	1

Existem nesta data 100

As entradas são:

- 1 — Anaxia Alves de Figueiredo, 28 anos, branca, solt., bras., proc. de Guairá — S. Paulo.
- 2 — Maria Emília de Moraes, 43

- anos, branca, casada, bras., proc. de Guaiá Lopes — Minas.
- 3 — Anella Bernardes Fernandes, 21 anos, parda, casada, bras., proc. de Guaiá — S. Paulo.
- 4 — Maria Rosa de Jesus, 40 anos, preta, casada, bras., proc. de Guaiá — S. Paulo.
- 5 — Antonia de Brito Ferreira, 45 anos, branca, casada, bras., proc. de Batatais — S. Paulo.
- 6 — Irene de Castro Brito, 26 anos, branca, solt., bras., proc. de Patrocínio Paulista — S. Paulo.
- 7 — Nair Margarida Gimenès, 23 anos, branca, casada, bras., proc. de Boa Sorte — S. Paulo.

As curadas são:

- 1 — Josefa Lucila, 54 anos, branca, casada, bras., proc. de Américo de Campos — S. Paulo.
- 2 — Ana Vilela Messêncio, 37 anos, branca, casada, bras., proc. de Passos — Minas.
- 3 — Clarice Costa, 51 anos, branca, casada, bras., proc. de Mirassol — S. Paulo.
- 4 — Geralda de Oliveira Faria, 38 anos, parda, casada, bras., proc. de Batatais — S. Paulo.
- 5 — Terezinha Luiza de Jesus, 35 anos, branca, casada, bras., proc. de Passos — Minas.
- 6 — Maria Beatriz da Silva, 22 anos, branca, solt., bras., proc. de Plumby — Minas.
- 7 — Maria Emília Nunes, 21 anos, branca, solt., bras., proc. de Santos — S. Paulo.
- 8 — Aparecida Gonçalves Scalabrini, 23 anos, branca, casada, bras., proc. de Pedregulho — S. Paulo.
- 9 — Etelvina Bérnago Selaara, 35 anos, branca, casada, bras., proc. de Talassú — S. Paulo.

As melhoradas são:

- 1 — Maria Brasileira dos Santos, 36 anos, parda, casada, bras., proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — Terezinha Mazocato, 50 anos, branca, casada, bras., proc. de Campinas — S. Paulo.
- 3 — Izabel Ribeiro da Silva, 24 anos, parda, casada, bras., proc. de Monte Aprazível — S. Paulo.
- 4 — Irondina Dias Custódio, 25 anos, branca, casada, bras., proc. de Londrina — Paraná.
- 5 — Maria Pedra, 18 anos, branca, solt., bras., proc. de Franca — S. Paulo.

A falecida é:

- 1 — Cecília dos Santos, 38 anos, parda, viúva, bras., proc. de Franca — S. Paulo. — Falecida em: 25/4/1953.

Cartas respondidas	935
Convulsoterapia p/ cardiazol	83
Eletrochoques	604
Injeções aplicadas	565
Receitas avistadas	54
Curativos diversos	12

Franca, 30 de Abril de 1953.

JOSE RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino

Vice-Diretor-Clinico

Seção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»

FESTIVAL

O Teatro da Escola Cristã da MEF realizou, no Teatro Eurípedes, de Sacramento, um festival em benefício do Lar Eurípedes, daquela cidade.

Foi encenada a comédia em três atos, de Toribá-Acá, "Sinal Verde e Amarelo".

O ato variado esteve a cargo do conjunto Paz e Alegria.

A caravana da MEF foi fraternalmente recebida pela família espirita sacramentana.

A chegada à Terra de Eurípedes deu-se às 15 horas do dia 2 do corrente e o regresso verificou-se no dia seguinte, às 13 horas.

DIA DAS MÃES

A Mocidade comemorou o Dia das Mães, promovendo uma reunião festiva dedicada às Mães.

MAIS UM ANO

A MEF completou no dia 12 do corrente, seu 6.º aniversário de fundação.

O aniversário da entidade dos moços francanos foi festivamente comemorado, havendo, nessa ocasião, integração de neófitos.

CLUBE DO LIVRO

O Clube do Livro Espirita reali-

zou mais um sorteio mensal, no dia 25 p.p. premiando mais cinco sócios. Foi feita, ainda, a distribuição da Mensagem do Mês.

NOVAS DIRETORIAS

Da Mocidade Espirita Allan Kardec, de Campinas: Pres. Daisy Jurgensen; Vice-Pres. Nínia P. Borges; 1.º Secret. Alvaro Ribeiro; 2.º Secret. Astrogildo Gonçalves; Tesoureiros: Waldomiro Oliveira e Cida Ribeiro; Dir. Propaganda: Geraldo Santoro e Maria Aparecida Santos;

Dir. Social: Maria Helena Barini e Heloíse Baltazar; Dir. Estudos: Nely A. Silva e Ofelia Oliva.

— 0 —

Da Mocidade Espirita de Barretos: Pres. Donato Ferreira; Vice-Pres. José P. Novo Jr.; Secretários: Jair Monteiro e Maria José F. Gomes; Tes. Milton Ferreira; Dep. Social: Aloia Mara Fernandes; Dep. Propag.: Mariza Morais Melo; Dep. Estudos: Adalgisa M. Fernandes; Conselho Consultivo: Dr. Wilson F. Melo, Maurício Ferreira, Serafim Ferreira.

As Reuniões Espiritas

Demetri Abrão Nami

As reuniões espíritas em que predominam os ensinamentos e parábolas, quer sejam públicas ou familiares, quando compostas de elementos sinceros, conscientes da santidade deste ato, constituem uma das mais belas formas de se praticar a caridade.

Além da confraternização que propiciam, desenvolvem os bons sentimentos para com o próximo, fortalecem os ânimos através de uma concepção mais elevada de

Deus e da vida, fixam nossa conduta terrenal, oferecendo, ainda, inúmeras oportunidades de sermos realmente úteis à coletividade humana.

Se as reuniões espíritas proporcionam grandes benefícios aqueles que as realizam, ou delas participam com elevação de propósitos, não são menos grandes os danos que ocasionam aos que delas se servem para fins interesseiros ou inconfessáveis.

Tais danos, em virtude de uma lei incoercível de causas e efeitos, cedo ou tarde atingem, fatalmente, aos faltosos dessa ordem.

Dai as recomendações reiteradas de nossos irmãos maiores quanto à pureza de pensamentos que estas reuniões devem revestir-se para o consequimento dos seus objetivos alavancados.

Quando estas reuniões se processam com firmeza de ânimo, intransigência de pensamentos, nossas mentes não dizem os espíritos — projetam intensa luminosidade no espaço que atinge a distâncias inmensuráveis, atraindo, desta forma, espíritos de superior hierarquia, e mesmo espíritos desordenados, que encontram, nestas reuniões, verdadeira porta de salvação. De simples cartões, a princípio, estes espíritos desordenados tornam-se participantes dessas reuniões, e através de esclarecimentos que lhes são ministrados, se conduzem para Deus.

Elleto contrário produzem as reuniões frívolas, sem orientação sadia e evangélica, em que os pensamentos dispares e mesmo hostis emulados pelos seus circunstantes, se entrecruzam, eletrizam o ambiente, tornando — o aspirante, insuportável, servindo-se, assim, de pasto para espíritos brancalhões, mentirosos e intrigantes.

E de grande conveniência que nos dias de reuniões os seus participantes não se irritem, não se excedam no trabalho a fim de se economizarem energias, evitem a bebida excitante e alimentos indigestos, assim como pensamentos indignos.

Tal procedimento possibilitará a harmonia individual e, consequentemente, a homogeneidade do ambiente destas reuniões, favorecendo, destearte, a aproximação dos bons espíritos.

Em ambientes assim formados é que se verificam casos de curas psico-físicas as mais inefáveis, além de outros fenômenos de interesse geral.

Os orientadores destas reuniões, apoiados no evangelho do Cristo, devem encarecer a necessidade de seus participantes eliminarem de si todos os sentimentos contrários ao bem, lembrando-os, de quando em vez, dos compromissos que assumiram no espaço, antes de tomarem carne, quais o de progredirem espiritualmente e ajudarem o progresso de seus semelhantes.

Entendemos que reuniões assim conduzidas são verdadeiramente produtivas, e trazem legítima alegria espiritual aos que delas participam.

O que acima dissemos, constitui um dos muitos frutos que colhemos no decorrer da nossa mais ou menos longa experiência como participantes de reuniões espíritas.

Estamos certo de que outros colherão melhores frutos, à medida que se forem aperfeiçoando sob a égide do Excelso Mestre, que a ninguém desampara.

VINDE A MIM...

MAX KOHLEISEN

Há quase dois mil anos que o querido Mestre chamou as ovelhas com aquela Sua voz suave: "Vinde a mim todos os que andais aflitos e carregados, e eu vos aliviarei..." e continua chamando até hoje a todos, sem distinção de nacionalidade, raça, cor, posição social e mesmo de religião, para verdadeiramente serem aliviados e, para que formem um só rebanho sob a direção de um só pastor. E assim encontraremos o tão almejado descanso das nossas almas...

Sim, o excelso Mestre continua chamando a todos. Só não ouvem a Sua voz aqueles que não querem, ou seja, as ovelhas rebeldes, que dão mais valor às coisas do mundo, às coisas ilusórias e efêmeras.

Grande será o contentamento daquelas ovelhas que, afinal, conseguiram distinguir a verdadeira voz do Mestre das falsas provindas dos pseudo-pastores, cuja maioria, em verdade, são lobos disfarçados com vestes de ovelha.

"Não vos deixarei órfãos", frisou, naqueses tempos, o Mestre dos mestres, ao aproximar-se o momento de deixar entregue o Seu rebanho aos seus continuadores (os apóstolos). E o Divino Salvador cumpriu a sua promessa!

Realmente, hoje, inúmeras ovelhas no verdadeiro rebanho, o do Divino Pastor. Ele continua chamando, agora, através do seu porta-voz "O Espírito da Verdade" prometido antes de sua ascensão ao Reino da Justiça e Amor. Ele chama todas as ove-

lhas, até as transviadas.

E grande é a alegria e o contentamento no meio daquelas que estão atendendo no convite do Espírito da Verdade, o enviado do Senhor, enviado que, decididamente está restabelecendo a VERDADE, ou seja, a doutrina do Mestre, a doutrina da Luz. LUZ que o "matigão" soube esconder durante muitos séculos, trazendo as ovelhas do Senhor entregues às más densas trevas, o terrível obscurantismo do período medieval.

Agora, restabelecida a Luz da Verdade, a alegria já se apoderou das ovelhas. Através dessa LUZ reconheceram a voz suave do seu verdadeiro Pastor. E a Luz da Verdade brilha, brilha cada vez mais intensamente, tanto que as povoadas trevas já começaram a fugir, para, aos poucos, desaparecerem em definitivo.

— Hoje, já é raro alguém perguntar: "O que é a Luz da Verdade?" Pois, é claro, todos vêm que esta LUZ brilha com intensidade através da DOCTRINA ESPÍRITA! Distinguem esta LUZ bendita como seu farol, todos aqueles que estão engrossando as filas cada vez mais extensas do ESPÍRITISMO cristão. Eles ouvem claramente a voz cristalina do seu verdadeiro Pastor; ouvem o seu chamamento inconfundível nas palavras repassadas de amor e bondade: "Vinde a mim, todos os que andais aflitos e carregados, e eu vos aliviarei..."

Representantes para «A Nova Era»

Desejando a Direção deste Jornal nomear nas cidades onde ainda não conta com representantes, pessoas que queiram auxiliá-la neste mister, para cobrança e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, o obsequio de nos comunicar, afim de entrarmos em entendimentos, para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 20%.

Aguardamos prazerosamente a comunicação de nossos amigos para o endereço deste jornal, ao nosso gerente, sr. VICENTE RICHINHO.

Tipografia à Venda

2 imp, 1/4 CP — Cori. 72 clms. Gramp. e Picot. pedal (todas 5 almeidas) — 50 fontes de tipos para obras e jornal — Material branco Máveis e utensílios etc. — Os interessados queiram escrever à Gráfica Renascença — Caixa 10 — FRANCA — Est. de S. Paulo.

Juntao um envelope selado, para a resposta.

INFERNO OU PENA ETERNA

João Corrêa Veiga

Frei BOAVENTURA, sendo um religioso sincero, um espiritualista, um cristão, um teísta, não pode acreditar em castigos eternos infligidos por Deus-Pai, Deus-Amor a alguns de seus filhos. Não cremos, pois, na sinceridade interior querendo sustentar, "furiolosamente", essa errônea teoria, uma das tantas que sua igreja necessita revogar ou retificar.

Si no passado, justificavam essa crença como um freio, uma arma para conter pecadores impenitentes, ou como instrumento útil aos interesses materiais da Igreja romana, como um meio de atração dos homens ao seu pastoreio (único que teria o privilégio de abrir e fechar as portas do Céu), nos tempos atuais, na idade espiritual em que já se encontra a humanidade terrena, essa doutrina irracional, ilógica e mesmo ateísta, não pode mais ser admitida. Os homens de hoje, religiosos de qualquer igreja ou denominação, pensam e raciocinam por si mesmos, confrontam, indagam, meditam, pesquisam, fazendo uso de seu livre arbítrio e de sua liberdade espiritual. Surpreende, pois, que o Frei ventile, em seus artigos, um assunto, um tema tão ingrato e antipático, geralmente abandonado pelos doutrinadores e escritores católicos da atualidade.

Aliás, é natural e inata a recusa dessa teoria absurda. Católicos estudiosos, intelectuais, pensantes e independentes jamais a aceitarão. Ainda há pouco, tivemos a felicidade de ouvir a palavra lúcida, substanciosa e cintilante do conhecido e autorizado pensador, escritor e filósofo Dr. Huberto Rohden (ex-padre católico), no Centro Espírita "Amigos na Dor", de Boa Esperança, pulverizando, de maneira cabal e definitiva, essa absurda e infundada doutrina das penas eternas. Interessante seria que Frei BOAVENTURA estivesse presente.

Em tertúlia e bate-papo final, depois de sua luminosa palestra, entrando diretamente no assunto, por solicitação de católicos que o foram ouvir, Rohden considerou mesmo o caso muito infantil para ser discutido nos tempos atuais. E não deixou margem a argumentação alguma plausível para aceitação da extravagante hipótese, mesmo considerando alguma expressão literal e isolada dos Evangelhos. Não seria de prevalecer um sentido absoluto naquilo que tem sentido relativo, alegórico ou parabólico, muito menos em face da razão e da lógica. Rohden provou cabalmente, que aceitar inferno eterno seria negar o próprio Deus o próprio Céu. Uma coisa exclui a outra.

De fato, está no Evangelho de São João, capítulo 3, versículo 17, que "Deus enviou SEU FILHO (Jesus, nosso irmão Maior) ao mundo para que O MUNDO seja salvo por Ele".

Está em Lucas 3:6 que "todo homem verá a salvação de Deus". Es-

tá em Timoteo 4:10 que "Deus vivo é salvador de todos os homens". E o padre Leonel Franca escreveu que o Cristianismo veio "transformar TODOS em filhos de Deus", e que "a pessoa é um surto ilimitado para o infinito". Mas Frei Boaventura quer tolar esse surto natural e inalienável com seu grilhão eterno. Amoroso Lima o confirma: "A alma humana foi feita para subir. O homem é perfeito por natureza". Seu mestre Maritain o reafirma: "O homem é um ser em movimento. Tende para Deus. Deus é Amor".

Não está aí, nessas trechos e pensamentos, clara e patente a oposição a essa insustentável teoria das penas eternas?

O consagrado filósofo espiritualista Dr. Lúcio Machado Bandeira de Melo, professor universitário e catedrático, qualificado de "profunda-

mente católico", igualmente, em seus saborosos livros, refuta e impugna, magistralmente, de Evangelho em punho, esse funesto ensino de inferno ou pena eterna. Muito se beneficiaria espiritualmente Frei Boaventura, lendo seus livros, entre eles "Teoria do Destino" e o recente "Dezesseis aventuras no Reino de Deus", que começa com o capítulo "Frei Basílio" e conclui com "A morte extraordinária de Frei Teóforo" (edições na rua Alvaenga Peivoto, 1603, Belo Horizonte). Na "Visão do Juízo Final", na separação dos espíritos máis dos bons, Jesus não condiciona a salvação à prática sacramental, setorial, eclesial, mas exclusivamente à Lei do Amor. E o "suplício eterno" de que fala, em sentido figurado e relativo, quando muito seria de nova encarnação exaltatória de mendigo, enfermo, miserável e sofrido.

Cresce, na Inglaterra, a Popularidade da Educação de Adultos

A educação de adultos na Grã-Bretanha é agora mais popular do que nunca. Muitos cursos noturnos de algumas horas foram adotados por institutos, colégios técnicos e politécnicos de todo o país.

Em uma escola politécnica de Londres, foram concedidos diplomas e graus a mais de 200 estudantes, muitos deles da Índia e África. Os ofícios e artes foram os mais escolhidos — entre as 500 matérias oferecidas pelo Conselho do Condado de Londres.

Cerca de 100.000 pessoas no inverno europeu aproveitam suas noites aprendendo línguas. O francês encabeça a lista; um estudante em quatro quer aprendê-lo. Um em doze prefere o italiano, mas o alemão, espanhol e o russo são populares, e uma classe em croácia começou em Londres com vinte e três alunos. Poucos estudantes dedicam menos de 3 noites por semana e alguns cinco.

Livros Novos

PAI NOSSO — Livro infantil, ditado pelo espírito de MEIMEI a Francisco C. Xavier — Preço cartonado Cr\$ 28,00

ROTEIRO — Livro escrito pelo mesmo médium, ditado pelo espírito de Emmanuel. Broch. Cr\$ 18,00 — Encad. Cr\$ 30,00

VINHA DE LUZ — De autoria do espírito de Emmanuel. Broch. Cr\$ 30,00 — Encad. Cr\$ 42,00

CINZAS DO MEU CINZEIRO — De autoria de Manoel Quintão e prefácio do Dr. Carlos Imbassahy. Broch. Cr\$ 30,00 — Encad. Cr\$ 45,00

Pedidos à Livraria "A NOVA ERA" — Caixa Postal, 65
FRANCA — Estado de São Paulo.

Bem Aventurados os Que Creem Sem Ver

Antenor Ramos

Resumidamente os que creem sem ver devem ser bem aventurados, porque fundamentelem a sua crença na razão, no imprescindível bom senso e conhecimento de que toda criatura humana tem que pôr em prática os seus sentidos.

Analisando-se bem a transição do Cristo pela terra, ao lado de homens pobres e alegres, deduziremos, praticamente, que o sentimento daquele gente estava alicerçado na crença sem ver, isto é, sem demonstrações objetivas e milagristas, como pretendem muitos...

Se os bons relatam que grandes curas foram feitas, poderemos adiantar, todavia, que muitas dessas coisas se realizaram posteriormente à formação da fé dos muitos seguidores de Jesus.

Aquela gente estava, portanto, possuída daquele gozo de que se re-

feria Jesus com a sua igreja triunfante no coração de cada criatura e não nos tempos de pedras das quais não permanecerá uma sobre as outras...

Assim que nos tornarmos coerentes com a doutrina do Cristo de Deus, compreenderemos aquele poder de Pedro quando disse: "Óh homem cego: Olha bem para nós" e o cego ficou completamente curado do mal.

Pedro não recebeu propina alguma, mas apenas a compensação da sua dedicação ao Mestre e da sua fé, que se avolumou com possibilidades verdadeiramente prodigiosas. O cego por sua vez nada mais teve do que um resgate completo de culpas do passado, porque o Pai amantíssimo não quer, em absoluto, o sofrimento perpétuo de nenhum dos seus filhos.

Com Deus o homem conquista possibilidades de resolver os mais complexos problemas da vida, isto podemos asseverar perentoriamente, sem receio de engano.

Assim como aquele cego do Templo Formoso saltitou de contentamento pela cura recebida, também os que compreendem o objetivo de Jesus sobre a terra e o "porque" dele ter dito: "Felizes aqueles que creem sem ver", saberão compreender o valor das curas espirituais e, ainda mais, dos ensinamentos do Cristo.

Livros Novos

Acabamos de receber:
PROBLEMAS DO FUTURO, de Pietro Ubaldi.
Preço Enc. Cr\$ 120,00.

— E —

MANUAL DO DIRIGENTE DAS SESSÕES ESPÍRITAS, de B. Mens Vieira. Preço Brochado Cr\$ 20,00.

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria "A NOVA ERA" — Franca.

A Reencarnação e suas Provas

Novo livro editado pela Federação Espírita do Paraná e de autoria do Dr. Carlos Imbassahy e Mário Cavalcanti de Melo

Preço: Cr\$ 35,00 broch. e Cr\$ 50,00 cart.

Fome Pela Literatura em Consequência da Alfabetização

O rápido avanço da alfabetização tem provocado grande

fome pela literatura cristã, que está sendo procurada através do mundo cada vez mais com crescente sofreguidão, isso é o que nos informa Sociedade Unida de Literatura Cristã, que numa publicação, intitulada "NO SERVIÇO DA IGREJA", declarou o seguinte: "Centenas de milhões de pessoas na China, Índia e África estão famintas por ler soluções cristãs para seus problemas. A maior necessidade, segundo a informação é de mais livros doutrinários e de treinamento dos membros da igreja."

Merediano — S. Paulo

Comunicamos ao nosso correspondente em Meridiano, a eleição e posse da nova diretoria do Centro Espírita "LUZ, AMOR E CARIDADE", que ficou assim constituída: Presidente, José Lopes da Silva; Vice-Presidente, Lázaro Alves de Oliveira; 2.º Secretário, Jerônimo Francisco da Silva; 2.º Secretário, Lázaro Nobre; 1.º Tesoureiro, José Antonio de Almeida; 2.º Tesoureiro, Wenceslau Marques de Moraes; 1.º Fiscal, Ovídio Augusto e 2.º Fiscal, Felipe Marques.

Agradamos feliz gestão aos confrades ora empossados, para um profícuo trabalho na Seara do Mestre.

Enriquece-te Sempre

A vida não foi criada para a mendicância.

Em toda parte, a natureza é uma lição viva de magnificência divina.

O rio é o tesouro das fontes acumuladas.

A colheita é o feixe de bênçãos da fatura.

O sol é a riqueza da luz.

Mas a fonte cresce para servir sem distinção, a espiga incorpora os grãos valiosos para o sustento da mesa e a clareza solar é foco de vida e esplendor para nutrir todas as formas de existência.

Foge da usura, mas não temas a prosperidade.

Sabemos que é preciso amearhar recursos que se coloquem a serviço do nosso aperfeiçoamento.

Enriquece-te de sabedoria, estudando e aprendendo; enriquece-te de amor, pra-

ticando a boa vontade para com os que te cercam; enriquece-te de paciência, tolerando, com calma, as pedras e os espinhos da estrada e enriquece-te de qualidades preciosas, aceitando o trabalho de cada dia, que o mundo te impõe.

Dinheiro que domina é sombra congelante das nossas melhores oportunidades de aprimoramento, mas dinheiro dirigido pelo serviço e pela caridade é veículo de progresso de ascensão.

Imita, pois, a árvore que se enriquece de flores e frutos, para distribuir a abundância e a alegria e, cumprindo os nossos deveres de cada hora, não nos esqueçamos de que Jesus exemplificou a fraternidade e a cooperação, dando sempre de si mesmo sem mendigar.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública na noite de 25/5/52, em Pedro Leopoldo).

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

ARACATUBA — Abílio Fernandes da Silva Cr\$ 65,00
FRANCA — de um anônimo, Cr\$ 10,00; Walter Prevideli, Cr\$ 200,00; de um confrade, Cr\$ 100,00; João Juvenilino, Cr\$ 90,00; Tercio Ferreira, 38 ks. de 1/2 arroz.

ALFENAS — Luiz Marcelli Cr\$ 55,00
ÁGUA CLARA — Osvaldo Garcia de Freitas Cr\$ 50,00
FAZENDA GROTÃO — Sebastião Valeriano da Silva, 1 sacco de arroz em casa.

FAZENDA LIMEIRA — José Monteiro, 24 ks. de feijão.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 5 de Maio de 1953.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

Missão da mulher

LEONARDO
SEVERINO

Nada mais nobre existe, na terra, que o coração sublime da mulher: como mãe, como esposa, como irmã e como filha respeitosa e amorável, pois o coração magnânimo dessa dama altruísta vibra, ardentemente, a recordar, entre outras, a santa abnegação de Madalena e da mulher de Samária, em seu encontro adorável, empolgante e venturoso, com o iluminado e meigo Rabi da Galiléia.

Ela representa, pois, a flor mais mimosa e admirada na sociedade, no lar e na crença que professa, quando fiel, honesta e devotada aos magistratos preceitos d'Aquela que disse: "aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração." "A mulher, essa figura admirável, nasceu para alagar, para amar e para transmitir ao lar, onde ela governa, como rainha e anjo tutelar, não só alegria e ventura, mas também harmonia, exemplos e esperanças num porvir acrisolado, risinho e promissor. O homem, todavia, ao contacto da mulher discreta aumenta seu afeto e sua ternura, aliando, gradativamente, a sua imperiosa irascibilidade, própria dos seres irritadidos, impulsivos e irrequietos, sendo ela sempre sua confidente e dedicada companheira nas agruras, nas alegrias e prazeres da existência, auxiliando a erguer, bem alto, o seu nível moral, religioso e altruísta. A mais bela e sagrada união, o himeneu, quando une dois seres de sexos opostos, pelo amor real, indissolúvel, de alma para alma, constitui a verdadeira base e a mais sagrada ventura conjugal.

Contudo, esse ato, justo e natural, impõe deveres, fidelidade e respeito, entre ambos os cônjuges. Em meio dessas grandes obrigações, entretanto, é preciso que se diga, sem rebuços, que a mulher concorre, sem dúvida, com sua maior ação, esforço, arduidade e devotamento. Ela é, inegavelmente, mais atenciosa, mais meiga e abnegada, podendo assim avivar e robustecer o coração do esposo amado, o companheiro devotado desta ingente trajetória de lutas materiais, espirituais e morais. Ela recebe, do Altíssimo, a fim de ser esposa e mãe, uma alma terna e maternal, pejada de verdadeira doçura e afabilidade, capaz dos maiores sacrifícios, das mais nobres dedicações e dos mais belos e gloriosos empreendimentos. Quando, pois, o homem regressa ao lar, à tarde, exausto do labutar diário, através de uma existência de labor e ascensão espiritual, ao entrar em casa ele encontra a consorte idolatrada, que o recebe com efêtuos carinhos e alegria, dando-lhe sempre animação, estímulo e vigor. Ele tem na esposa excelente inspiradora, a santa e generosa conselheira, uma alma sempre aberta ao bem, exemplo, ao incentivo à bondade e à santidade, e bem assim para os mais rudes e penosos holocaustos. Feliz do homem que, em suas acérbas dores e angústias, consulta o coração boníssimo da mulher, quando é, de fato, ponderada e de caráter nobre e libado.

A mulher mãe, porém, que é lado de Madalena, a pecadora consagrada ao lar e á numerosa e querida prole, procura proporcionar-lhe os meios evolutivos, transmitindo-lhe uma sadia educação, respeito e instrução, a fim de que seus ditos filhos, de futuro, sejam cristãos operosos e abnegados, semeadores da luz e da verdade. Uma mulher, sendo afável e extrovertida, torna uma mansard feliz, abençoada, e tem o condão de transformar o caráter do esposo irritadido e máu, em alegre, suave e prazenteiro. Revendo a história dos povos, modernos e remotos, vemos a mulher, em casos raros e acidentais, deixando de ser o anjo da paz, do amor e da ternura, para se transformar em deusa da guerra e do furor, como fez Cleópatra, a fascinante e sedutora mulher, a formosa rainha do Egito, que, após a morte de Marco Antonio, o seu amante, ela também pôz termo à existência, deixando-se picar, tomada de horror e de paixão, por uma áspide peçonhenta. Se em casos raros, porém, a ação da mulher se torna nefasta, indigna e vexatória, nem por isso o homem a repudia e menospreza, pois ela, em geral, tem na alma um tesouro de afagos e de graças inestimáveis, sendo seu coração um amoroso sacrário de bênçãos e carícias maternais. Para exemplo, pois, desta autêntica assertiva, ao

lado de Madalena, a pecadora aparece a figura impo-
luta, simples e adorável de Maria de Nazaré, a mãe exemplar do Cordeiro Imaculado, que veio ao mundo como Mestre e Pastor das almas, apontando ao homem o caminho da luz e redenção. Se a encantadora Helena, a princesa grega, bem como a famosa Cleópatra, produzem seduções, guerras e homicídios, surgem continuamente, no vasto cenário do mundo, damas notáveis e missionárias, com sejam Andréa Franchi, Amália Soler, Clélia Rocha e outras, como abnegadas benfeitoras das párias, das viúvas e dos órfãos sem arrimo, sem lar e proteção. Enquanto que outras damas, não menos heróicas e valorosas, emergem nas artes, nas letras e nos variados ramos da ciência, inefáveis e mimosas como a flor, cujo aroma extasia e conforta os corações. É a mulher, também, a magna inspiradora dos poetas, dos gênios e dos artistas, qualinsonte e meigo querubim da esfera sideral. Assim agitado, pois, nessa marcha honrosa e edificante, estará ela exercitando o mais santo altruísmo e abnegação, que é o sublime amor real, que eleva, redime e santifica, por que liga as criaturas, por laços amoráveis e perene, ao majestoso, supremo e onipotente Pai Celeste.



Publicada no dia 15 de Maio de 1953, em 23-1-1942 — Inscrito no M.J.C. sob o nº 76.130, em 19-5-54

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Maio de 1953 —

REENCARNAÇÃO

J. Araújo Filho

A reencarnação está baseada nos ensinamentos do Cristo; portanto em diversas passagens dos Evangelhos, notamos referências claras sobre esta debatida questão, que ao nosso modo de pensar deveria ser aceita por todas as religiões que se dizem cristãs.

Vejamos diversas passagens da Bíblia, referentes à reencarnação: —

MALACQUIAS, capítulo 4, versículo 5, diz: "eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor". Elias morreu vários séculos antes dessa sentença ser pronunciada. Assim, se Deus tivesse que enviar de novo Elias à terra, este teria, necessariamente, de renascer ou reencarnar. A Bíblia não disse, como alguns tratam de interpretá-la, que Deus mandaria algum em espírito e semelhança de Elias. Deus disse, enviarei Elias. Quando Jesus Cristo veio ao mundo, disse aos seus discípulos que Elias tinha vindo na pessoa de João, o Batista; acrescentamos que a reencarnação é tão certa como qualquer outra sentença ou relato encontrado na Bíblia.

Em **MATEUS**, II: 14, lemos as seguintes palavras de Jesus, quando falava do Batista: "E se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir". Pode haver algo mais claro?

Referindo-se ao mesmo incidente, em **MATEUS**, 17: 10-12, encontramos: "E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Porque dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas; mas digo-vos que Elias já veio e não o reconheceis, mas fizram-lhe tudo o que quiseram. Então entendiam os discípulos que lhes falara de João Batista".

De novo, **MATEUS**, 16-13, Jesus perguntou a seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas". O conhecimento da reencarnação devia ser dos discípulos de Nazareno, ou não teriam dado uma resposta como essa; e, si não soubessem tal coisa, Jesus, que foi tão grande Instrutor, não os ensinaria?

Novamente, em **JOÃO**, I: 6, diz-se: "Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João". E no 8.º versículo, afirma: "Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da Luz". Não enviamos embaixadores aos países estrangeiros para representar-nos se não estiverem preparados pela experiência. Deus faria o contrário? Não. João teve seu

treinamento séculos atrás, na história, quando foi conhecido por Elias.

Em **JOÃO**, 9: 23, encontramos: "E seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou os seus pais, para que nascesse cego"? Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que se manifeste nele as obras de Deus." Se nem ele nem seus pais pecaram — e o pecado era manifesto na cegueira — então quem pecou? Si, "como semeamos, colheremos", não podemos escapar à conclusão de que este cego pecou em sua última encarnação e agora está sofrendo as consequências de tal pecado. Seguramente, que Deus não causaria, por mero prazer, a cegueira a nenhuma de suas criaturas, nem tão pouco a compeli-la a sofrer culpas alheias. Também não seria possível que provocasse a cegueira num inocente só para que o Cristo o curasse nessa época.

Ainda em **JOÃO**, 3: 5, vemos: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer d'água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". Quando nasce uma criança, nasce equipada com todos os sentidos e forças necessárias para construir seu caminho e dominar o mundo. Mas são precisos 20 a 30 anos para chegar a um grau razoável de eficiência, usando esses sentidos todo o tempo, — diariamente. Muita gente, porém, parece pensar que as crianças podem nascer na consciência espiritual e preparar-se para a eternidade, dedicando, para alcançar esse fim, uma ou duas diárias por semana. Isso não tem lógica, nem é o que nos ensina Jesus. Ele disse que temos de nascer do espírito. A conversão ordinária não preenche essa condição. Os que afirmam enfaticamente que "Renascimento de novo" continuam violando as virtudes comuns da honestidade, o respeito aos demais e a humildade. Não foi isso o que Jesus quis dizer quando falou em renascimentos.

Ainda existe não só no novo como no velho Testamento, diversas passagens esclarecendo o assunto, amplamente.

Se nos ensinasse que não escapariamos, de nenhum modo, da tarefa de nos aperfeiçoar, "até que chegassemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, em um homem perfeito, da medida e estatura morsal do Cristo", não o procuraríamos fazer?

Assim, o reino espera, até que o homem aprenda que seu reino está em si próprio e que, sobre a terra é onde teremos de edificá-lo.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A fim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º — Nome completo, por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

VISITA

A Redação de nosso Jornal recebeu a agradável visita que lhe foi feita pelos confrades Setrino Espirita, sua visita foi para nós causa de júbilo e contentamento, motivo por que agradecemos a estes companheiros a deferência com que nos tendo-nos dado o prazer de sua agradável companhia.

Obras espíritas cuja leitura recomendamos

O Espiritismo e os Problemas Humanos	Br. Cr\$ 25,00
O Espiritismo e a Igreja	" " 12,00
Ciência Metapsíquica	" " 30,00
O Homem Colaborador de Deus	" " 30,00
Visões Grandiosas	" " 10,00
Umbanda em Julgamento	" " 20,00
Africanismo e Espiritismo	" " 10,00
Fenômenos de Transporte	" " 20,00
Deus para as Creturas	" " 30,00
Ensaio de Crítica Religiosa	Enc. " 45,00

Pedidos à Livraria "A Nova Era", Caixa Postal, 65
FRANCA — Estado de São Paulo.